

DESAFIOS DE SER ENFERMEIRO NO BRASIL: UM ESTUDO REFLEXIVO

CHALLENGES OF BEING A NURSE IN BRAZIL: A REFLECTIVE STUDY

DESAFÍOS DE SER ENFERMERO EN BRASIL: UN ESTUDIO REFLEXIVO

Leticia Chaves da Silva¹
Carlos Alexandre Lobo de Souza²
Márcia Ribeiro Braz³
Felipe de Castro Felício⁴
Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: Este estudo buscou refletir sobre o trabalho de enfermeiros e os desafios desses profissionais atuantes no contexto brasileiro, através da literatura publicada sobre esta temática. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo sobre os desafios de ser um enfermeiro no Brasil. A qualidade de vida dos enfermeiros é influenciada por fatores principais relacionados a características pessoais (como idade e situação doméstica), comportamentos de saúde (como sono, dieta e exercícios) e características do trabalho (como tempo de atuação, trabalho noturno, nível de educação, horas inadequadas de trabalho, falta de instalações para descanso, falta de oportunidades de desenvolvimento profissional, ambiente de trabalho precário em termos de segurança e recursos, e salário inadequado). Considerando o papel dos enfermeiros na entrega de cuidados de alta qualidade, é crucial desenvolver uma compreensão abrangente dos fatores que afetam a satisfação no trabalho dos enfermeiros para reduzir a rotatividade de pessoal. Portanto, o reconhecimento da enfermagem é de suma importância para o sistema de saúde, destacando seu papel vital na prestação contínua e direta de cuidados aos pacientes. A desvalorização da enfermagem, evidenciada por salários inadequados e condições de trabalho insatisfatórias gera desgaste emocional e físico, influenciando diretamente no cuidado.

8230

Palavras-chave: Emprego. Enfermeiros. Salários. Mercado de trabalho. Valorização social.

ABSTRACT: This study aimed to reflect on the work of nurses and the challenges faced by these professionals in the Brazilian context, through the literature published on this topic. It is a theoretical-reflective study on the challenges of being a nurse in Brazil. The quality of life of nurses is influenced by key factors related to personal characteristics (such as age and domestic situation), health behaviors (such as sleep, diet, and exercise), and work characteristics (such as length of service, night work, education level, inadequate working hours, lack of rest facilities, lack of professional development opportunities, poor working environment in terms of safety and resources, and inadequate salary). Considering the role of nurses in delivering high-quality care, it is crucial to develop a comprehensive understanding of the factors affecting job satisfaction among nurses to reduce staff turnover. Therefore, the recognition of nursing is of utmost importance to the healthcare system, highlighting its vital role in the continuous and direct provision of patient care. The devaluation of nursing, evidenced by inadequate salaries and unsatisfactory working conditions, generates emotional and physical strain, directly influencing care.

Palabras clave: Employment. Nurses. Salaries. Labor market. Social recognition.

¹Acadêmica do curso de enfermagem, Universidade Iguazu.

² Acadêmico do curso de enfermagem, Universidade Iguazu.

³Enfermeira; Mestre pela UNIRIO e Doutor em Enfermagem pela UFRJ/ Anna Nery. Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

⁴Mestre em saúde materno- infantil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1293984137615243>. Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-4657-1661>.

⁵ Enfermeiro; Mestre e Doutor em ciências do cuidado em saúde pela PACCS/UFF; Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

RESUMEN: Este estudio buscó reflexionar sobre el trabajo de los enfermeros y los desafíos que enfrentan estos profesionales en el contexto brasileño, a través de la literatura publicada sobre este tema. Se trata de un estudio teórico-reflexivo sobre los desafíos de ser un enfermero en Brasil. La calidad de vida de los enfermeros está influenciada por factores clave relacionados con características personales (como la edad y la situación doméstica), comportamientos de salud (como el sueño, la dieta y el ejercicio) y características del trabajo (como el tiempo de servicio, el trabajo nocturno, el nivel educativo, las horas de trabajo inadecuadas, la falta de instalaciones para el descanso, la falta de oportunidades de desarrollo profesional, el entorno laboral precario en términos de seguridad y recursos, y el salario inadecuado). Considerando el papel de los enfermeros en la prestación de cuidados de alta calidad, es crucial desarrollar una comprensión integral de los factores que afectan la satisfacción laboral de los enfermeros para reducir la rotación de personal. Por lo tanto, el reconocimiento de la enfermería es de suma importancia para el sistema de salud, destacando su papel vital en la prestación continua y directa de cuidados a los pacientes. La desvalorización de la enfermería, evidenciada por salarios inadecuados y condiciones de trabajo insatisfactorias, genera desgaste emocional y físico, influyendo directamente en el cuidado.

Palabras clave: Empleo. Enfermeros. Salarios. Mercado laboral. Reconocimiento social.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão essencial e considerada nuclear na estrutura das profissões de saúde, no Brasil e no mundo. Constituída por um contingente de mais de 2 milhões de profissionais, presente nos 5.570 municípios, nas 27 unidades da Federação. Presente, também, em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde brasileiro: hospitais, ambulatorios, centros de saúde, unidades básicas de saúde (UBS), unidade de pronto atendimento (UPA), serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), estratégia saúde da família (ESF) e muitos outros (Silva; Machado, 2019).

8231

O setor de saúde no Brasil, a enfermagem é o maior grupo de trabalhadores e está em todas as instituições de saúde. Sua equipe é composta por três categorias: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que são regidos pela Lei nº 7.498/86 e pelo Decreto nº 94.406/87 que a regulamenta (Garcez, 2022).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, no Brasil, há 3.081.143 profissionais de Enfermagem. Desses, 474.346 são auxiliares, 1.852.961 são técnicas e técnicos e 753.836 são enfermeiras e enfermeiros. A categoria é composta por 85% de mulheres (Brasil, 2024).

Silva e Machado (2019) destacam que a enfermagem é uma profissão que atua nas várias dimensões da saúde: na assistência, na saúde pública, na prevenção e promoção da saúde, presente em todas as fases de nossas vidas: do nascer ao morrer, confere a ela a noção sociológica, de essencialidade no âmbito das profissões. Entretanto, Garcez (2022) relata que a enfermagem

apesar de ter um grande contingente de profissionais e uma grande importância para a assistência em saúde, enfrenta a precarização dos serviços, que abrange salários baixos, falta de condições de trabalho, escassez de pessoal e outros. A precarização do trabalho se baseia na instabilidade, insegurança e exploração do trabalhador.

No contexto da Enfermagem brasileira existe forte dependência do trabalho assalariado em instituições de saúde, seja no setor público ou privado, tornando-se, assim, uma atividade com reduzida autonomia econômica. Também sempre é relatado sofrimento no trabalho, relacionado às precárias e desmotivadoras condições laborais, dificuldade de convívio da equipe e baixa remuneração, o que ficou agravado com a pandemia da COVID-19 (Soler, 2022).

O trabalho de enfermagem, como outras atividades relacionadas com o cuidado, tende a ser invisibilizado e desvalorizado. A relação de cuidado com as pessoas escapa aos critérios e métodos de gestão, trazendo desafios para a sua mensuração e, conseqüentemente, sua valorização, até mesmo para as próprias chefias de enfermagem, que, na sua maioria, são enfermeiros e enfermeiras. Além disso, o trabalho de produzir cuidado esbarra no contexto contemporâneo capitalista neoliberal que naturaliza uma cultura de individualismo competitivo, comprometendo a valorização social de quem cuida (Francisco; Martinez, 2024).

Soler (2023) corrobora este pensamento citando a persistência de formas prejudiciais de organização do trabalho, que pode ser exemplificada no contexto da enfermagem pela morosidade na aprovação e implantação de um piso salarial que reconheça a dedicada contribuição desses profissionais, materializa o desafio de dar mais visibilidade e valorização social à profissão.

8232

Francisco e Martinez (2024) reforçam ao destacar que na nossa sociedade, não é extraordinário ou incomum, que aqueles que desempenham papéis essenciais de cuidado não sejam devidamente valorizados. O ato de cuidar, muitas vezes dedicado aos mais vulneráveis, como crianças, idosos e doentes, desafia a lógica de acumulação de riqueza, exigindo investimentos que, sob uma perspectiva neoliberal, são muitas vezes minimizados

No contexto da enfermagem, os trabalhadores querem contribuir com seu trabalho de cuidado, mas a falta de retribuição adequada por seus esforços, real e simbólica, provoca uma desmobilização subjetiva que culmina, na maioria das vezes, no adoecimento desses profissionais (Martinez, 2023).

É banal na nossa sociedade, ou seja, não é extraordinário ou incomum, que aqueles que desempenham papéis essenciais de cuidado não sejam devidamente valorizados. O ato de

cuidar, muitas vezes dedicado aos mais vulneráveis, como crianças, idosos e doentes, desafia a lógica de acumulação de riqueza, exigindo investimentos que, sob uma perspectiva neoliberal, são muitas vezes minimizados (Francisco; Martinez, 2024).

Para Soler (2023) a persistência de formas prejudiciais de organização do trabalho, que pode ser exemplificada no contexto da enfermagem pela morosidade na aprovação e implantação de um piso salarial que reconheça a dedicada contribuição desses profissionais, materializa o desafio de dar mais visibilidade e valorização social à profissão.

Diante do exposto, surge a seguinte questão: como é o cotidiano de enfermeiros diante de tantas adversidades encontradas em sua práxis?

Nessa perspectiva, considerou-se apropriado desenvolver este estudo, cujo objetivo foi: refletir sobre o trabalho de enfermeiros e os desafios desses profissionais atuantes no contexto brasileiro, através da literatura publicada sobre esta temática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo sobre os desafios de ser um enfermeiro no Brasil. Para Severino (2007) o conhecimento só é válido se for influência da intencionalidade da experiência histórico social dos homens. No entanto, o conhecimento é também o único instrumento de que o homem dispõe para aprimorar sua existência.

Este estudo reflexivo não possui critérios de inclusão e exclusão, mas se fundamenta em uma base temática sobre o assunto abordado, onde foi desenvolvido a partir da literatura pertinente e das discussões realizadas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II de uma universidade privada da Baixada Fluminense/RJ. Ele permite a síntese de múltiplos estudos publicados e a construção de inferências gerais sobre a temática (França et al., 2024).

Os referenciais teóricos utilizados neste estudo são indicados pelos próprios autores, considerando a abordagem do tema, independentemente do recorte temporal, conforme apresentado no texto clássico. Dessa forma, as reflexões estabelecidas parecem ser a consideração dos autores acerca dos desafios enfrentados pelos enfermeiros no Brasil.

Com o objetivo de refletir sobre o trabalho de enfermeiros e os desafios desses profissionais atuantes no contexto brasileiro, a elaboração desse estudo foi realizada a partir de uma busca nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), identificados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram utilizados os seguintes descritores

(indexados no DECS): “Emprego”, “Enfermeiro”, e “Salário”, Valorização social”. O período da busca foi entre setembro a novembro de 2024. Foram empregados em dupla com a utilização do operador booleano “AND” entre os descritores.

Os filtros aplicados foram os textos estarem inteiramente disponíveis para acesso *online*, no idioma português, publicados no período de 2019 a outubro de 2024. Após esse processo, foram obtidos um total de 15 artigos para análise.

Os principais pontos de discussão dos artigos selecionados foram decorrentes da análise reflexiva sustentada na literatura nacional e no cotidiano do enfermeiro brasileiro, tendo em vista não só as condições de trabalho como o a carga mental que reflete também na qualidade do cuidado.

DISCUSSÕES DECORRENTES DA REFLEXÃO

Os principais pontos de discussão dos artigos selecionados foram decorrentes da análise reflexiva sustentada na literatura nacional e no cotidiano do enfermeiro brasileiro, tendo em vista não só as condições de trabalho como o a carga mental que reflete também na qualidade do cuidado. Com isso surgem os seguintes pontos de reflexão:

8234

Valorização profissional e carga de trabalho

A interface entre fenômenos é entendida como a área ou ponto onde dois ou mais fenômenos distintos interagem, se encontram ou se influenciam mutuamente. Os resultados do estudo de Silva et al. (2024) permitiram identificar a interface da valorização, reconhecimento e satisfação das percepções dos enfermeiros no desenvolvimento de seu trabalho na Atenção Primária à Saúde. Isso engloba salário, carga horária, reconhecimento de terceiros, valor social, importância da profissão e autonomia no trabalho.

Cada fenômeno deste estudo tem fatores específicos que, em determinados momentos, convergem e permitem entender a relação entre eles. Assim, legitima-se a luta dos profissionais de enfermagem, conselhos de enfermagem e entidades representativas na construção de uma política que fortaleça a profissão, o que exige uma base científica rigorosa para investigar os reais anseios da enfermagem (Silva et al., 2024).

A Enfermagem é a maior categoria profissional do campo da Saúde no Brasil. Trata-se de uma profissão presente em todos os municípios, fortemente inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino (COFEN,

2016). Regulamentada pela Lei nº 7.498/86, a enfermagem é dividida em três categorias principais: enfermeiros, técnicos e auxiliares.

Estudos de Silva e Machado (2019) enfatizam a importância da enfermagem na saúde pública e sua atuação abrangente, desde a prevenção até a reabilitação. Outro dado é com relação à faixa etária da força de trabalho que é relativamente jovem, com cerca de 35% dos profissionais com menos de 35 anos e 9% acima dos 55 anos. A enfermagem é uma profissão em que as mulheres predominam, com cerca de 87% dos profissionais do sexo feminino.

Os profissionais de Enfermagem frequentemente permanecem invisíveis para políticos, empresários e dirigentes das instituições de saúde, além da população em geral. Essa invisibilidade se estende até a eles mesmos, dado seu baixo nível de autoestima. A maior categoria da saúde, com mais de dois milhões de trabalhadores no Brasil, luta para ver aprovadas suas demandas essenciais para a melhoria do trabalho, da saúde e do bem-estar da população. É surpreendente como não percebem ou escolhem ignorar esse gargalo no sistema de saúde. Mesmo com avanços tecnológicos e inovações na área, o elemento humano continua sendo o mais vital. O olhar atento, o toque, a presença, o atendimento qualificado, a técnica e a dedicação dos enfermeiros são essenciais, mesmo diante das dificuldades (Silva; Machado, 2019).

A carga de trabalho excessiva é uma questão crítica que afeta os profissionais de enfermagem. Michaello et al. (2020) destacam que, em unidades de terapia intensiva neonatal, os profissionais enfrentam uma carga de trabalho elevada, impactando negativamente tanto a qualidade do cuidado quanto sua saúde física e mental. Essa sobrecarga é intensificada pela escassez de recursos humanos e pela alta demanda de pacientes. 8235

Os enfermeiros frequentemente enfrentam condições de trabalho que comprometem a segurança dos profissionais e dos pacientes. Soratto et al. (2020) apontam que a infraestrutura precária, a falta de materiais e os recursos escassos são problemas recorrentes em unidades de saúde da família. Essas condições atingem diretamente a motivação e a capacidade dos enfermeiros de prestar cuidados de qualidade.

Apesar da graduação em enfermagem contar com mais de mil escolas no Brasil, a região Sudeste é a que mais concentra enfermeiros, com 45% do mercado de trabalho. A região Norte é a que possui o menor número de profissionais de enfermagem. Destaca-se que a região Sudeste tem maior concentração populacional e de instituições de ensino formadoras destes profissionais, além de melhores salários e condições de trabalho (Marziale, 2020).

Desafio: qualidade de vida

A qualidade de vida dos enfermeiros é influenciada por fatores principais relacionados a características pessoais (como idade e situação doméstica), comportamentos de saúde (como sono, dieta e exercícios) e características do trabalho (como tempo de atuação, trabalho noturno, nível de educação, horas inadequadas de trabalho, falta de instalações para descanso, falta de oportunidades de desenvolvimento profissional, ambiente de trabalho precário em termos de segurança e recursos, e salário inadequado). Esses fatores são extremamente importantes para a sociedade, pois afetam a qualidade da assistência à saúde oferecida (Sampaio et al., 2020).

A necessidade de atualização contínua é essencial para que os enfermeiros possam acompanhar as demandas e os avanços na área da saúde. Galarça et al. (2022) enfatizam que, embora muitos profissionais reconheçam a importância do desenvolvimento educacional, barreiras econômicas e institucionais muitas vezes limitam o acesso a programas de capacitação e formação continuada.

A saúde mental dos enfermeiros é fortemente afetada pelas condições de trabalho, como demonstrado por Sampaio et al. (2020) em seu estudo, que revelou que enfermeiros concursados enfrentam menos instabilidade, apresentam uma qualidade de vida superior em comparação com os terceirizados, além de funções bem delimitadas e uma carga de horário semanal estável. Isso sublinha a importância da estabilidade no emprego para o bem-estar dos profissionais.

8236

Os enfermeiros frequentemente enfrentam condições de trabalho inadequadas, onde Soratto et al. (2020) apontam que a infraestrutura precária, a falta de materiais e os recursos escassos são problemas recorrentes em unidades de saúde da família. Essas condições impactam diretamente a motivação e a capacidade dos enfermeiros de prestar cuidados de qualidade.

Considerando o papel dos enfermeiros na entrega de cuidados de alta qualidade, é crucial desenvolver uma compreensão abrangente dos fatores que afetam a satisfação no trabalho dos enfermeiros para reduzir a rotatividade de pessoal. A insatisfação no trabalho foi relacionada a uma menor satisfação dos pacientes, o que afeta negativamente a qualidade do atendimento. Dessa forma, aumentar a satisfação profissional dos enfermeiros é essencial para assegurar a qualidade dos cuidados (Silva et al., 2022).

Segundo Pimentel et al. (2024), reconhecer significa respeitar e atribuir mérito ao trabalho dos profissionais, como resultado da relação entre o profissional, o trabalho e a organização. Portanto, a percepção externa tem um papel importante na sensação de valorização

e reconhecimento. A valorização e o reconhecimento dos trabalhadores são fundamentais, pois motivam os trabalhadores a desempenhar melhor suas funções.

É crucial que a categoria se envolva em debates sobre ética, leis e direitos no ensino e na prática da enfermagem, que pesquisas sejam realizadas nos casos de litigância de má fé, que tornem-se visíveis à sociedade sempre em busca de evidências científicas de importância social, e que os novos parlamentares realmente reconheçam a enfermagem. Assim, busca-se o reconhecimento profissional que é de devido direito já que são profissionais protagonistas na atenção à saúde (Soler, 2022).

Debater a formação, as funções, as condições de trabalho e os rumos da Enfermagem significa, portanto, repensar o Sistema de Saúde. É reavaliar o compromisso com a população e as condições diárias a que esses profissionais estão submetidos, estando na linha de frente da saúde para os brasileiros (Silva; Machado, 2019).

Desafio: desvalorização social e financeira

O estudo “*Fotografia da Enfermagem no Brasil*” integra o relatório “*Estado da Enfermagem no Mundo*” foi desenvolvido por pesquisadores da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo (USP). O estudo mostra que a equipe de enfermagem no Brasil configura 70% de todos os profissionais de saúde; no âmbito dessa equipe, 76% são de nível médio, técnicos e auxiliares, e 24% são ocupados por enfermeiros graduados. Para Ferraz Jr (2020), é fundamental aumentar a participação do enfermeiro na composição da equipe de atendimento para melhorar a qualidade dos serviços.

Porém, o reconhecimento financeiro inadequado para enfermeiros continua sendo um problema. Cunha e Freire (2020) apontam que, apesar da maior visibilidade dos profissionais durante a pandemia de COVID-19, a remuneração permanece insuficiente para refletir seu papel essencial e apontar uma maior participação do mesmo, perpetuando a precarização e limitando do desenvolvimento profissional.

Regulamentada pela Lei nº 7.498/86, a enfermagem é dividida em três categorias principais: enfermeiros, técnicos e auxiliares. Estudos de Silva e Machado (2019) enfatizam a importância da enfermagem na saúde pública e sua atuação abrangente, desde a prevenção até a reabilitação. Contudo, mesmo com esse papel crucial, a profissão sofre com a precarização e a falta de valorização no contexto socioeconômico do Brasil (Garcez, 2022).

A desvalorização social da enfermagem é um reflexo da invisibilidade do cuidado.

Francisco e Martinez (2024) afirmam que, no contexto neoliberal, os cuidados com os mais vulneráveis são frequentemente desvalorizados. Pimentel et al. (2024) reforçam que o reconhecimento por parte de gestores, usuários e colegas é essencial para a satisfação e motivação dos enfermeiros.

Lima et al. (2023) observam que a satisfação dos enfermeiros está relacionada à construção de vínculos positivos com os pacientes e ao trabalho em equipe. No entanto, a falta de remuneração adequada, a infraestrutura precária e os recursos limitados são fatores que afetam negativamente a motivação dos profissionais, resultando em altos níveis de estresse e desmotivação.

A lentidão na implementação de políticas públicas que melhorem as condições de trabalho dos enfermeiros é um grande desafio. Soler (2023) aponta que, apesar dos esforços para valorizar o piso salarial, as mudanças ocorrem de maneira lenta e insuficiente, causando frustração entre os profissionais e comprometendo a qualidade do atendimento à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma profissão essencial no atendimento à saúde pública, atuando em hospitais, UBS, estratégias de saúde da família e diversas outras unidades. No entanto, os enfermeiros brasileiros enfrentam desafios significativos que impactam sua valorização, condições de trabalho e qualidade de vida. Este estudo visou examinar os principais obstáculos enfrentados pela enfermagem.

Vale ressaltar que a saúde mental dos profissionais enfermeiros é fortemente afetada pelas condições de trabalho, por isso se torna imprescindível abordar os desafios da enfermagem no Brasil, onde exige uma reflexão crítica sobre as condições de trabalho, a formação profissional e a valorização social dos enfermeiros.

É fundamental reconhecer a importância da enfermagem como pilar essencial do sistema de saúde, destacando o papel vital dos enfermeiros na prestação contínua e direta de cuidados aos pacientes. A desvalorização da enfermagem, evidenciada por salários inadequados e condições de trabalho insatisfatórias, prejudica não apenas a qualidade dos serviços de saúde, mas também o bem-estar dos profissionais.

Desta forma, é urgente a implementação de medidas concretas para mitigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no Brasil. Reconhecer os desafios dessa profissão é fundamental para entender que a valorização dos enfermeiros é indispensável para melhorar os serviços de

saúde e proporcionar um atendimento digno e eficaz à população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. COFEN. **Quantitativo de Profissionais por Regional**. 2024. Disponível em: https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php. Acesso em: 05 set. 2024.

CUNHA, I. C. K. O., e FREIRE, N. P. O que é essencial para os profissionais essenciais? **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

FRANCISCO, Q. A. S., e MARTINEZ, M. R. Invisibilidade do trabalho da enfermagem: tecnologia como via de combate. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e77supplo301, 2024.

FERRAZ, Jr. Levantamento aponta desafios da enfermagem no Brasil. São Paulo, 02 de ago, 2020. Disponível em **Jornal da USP**, SP.

GALARÇA, A. M. S., PORTO, A. R., CECAGNO, D., DOS SANTOS OLIVEIRA, C., COUTINHO, S. B., DA SILVA, P. D. S., CHAGAS, D. B., e DOMINGUES, E. L. Qualidade de vida dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10418-e10418, 2022.

GARCEZ, B. S. A saúde mental dos profissionais de enfermagem: um estudo de revisão da literatura **Repositório da PUC de Goiás**. 2022.

LIMA, J. F., BORGES, F. A., OGATA, M. N., SILVEIRA, W. J. A., e SOUZA, J. F. S. Satisfação no trabalho: um olhar para a enfermagem da atenção primária à saúde. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 8, n. 14, p. 87-98, 2023.

MARTINEZ, M. R. Desvalorização Política e Econômica do Trabalho em Enfermagem: a Insistência da Invisibilidade do Cuidado. **Jornal UNIFAL MG, Alfenas/MG**. 2023. Disponível em: <https://jornal.unifal-mg.edu.br/desvalorizacao-politica-e-economica-do-trabalho-em-enfermagem-a-insistencia-da-invisibilidade-do-cuidado/>. Acesso em: 26 set 2024.

MICHAELLO, R. D. S., TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G., CARVALHO, D. P. D., ROCHA, L. P., BORDIGNON, S. S., e NEUTZLING, B. R. D. S. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Pesquisa** (Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, Online), p. 54-61, 2020.

PIMENTEL, F. E., ALONSO, C. D. S., MACEDO, M. D. A. S., e FARAH, B. F. Percepções de enfermeiros da atenção primária sobre valorização no trabalho: o clamor de uma categoria. **Enfermagem foco** (Brasília), p. 1-8, 2024.

SAMPAIO, C. L., ALMEIDA, P. C. D., SOUZA, Â. M. A., NERI, M. F. D. S., SILVA, L. A. D., e CAETANO, J. Á. Diferenças entre qualidade de vida e coping ocupacional de enfermeiros concursados e terceirizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190462, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Revista e Atualizada 8ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.

SILVA, C. A., PIMENTEL, F. E., COSTA, F. C., DOS SANTOS FERREIRA, L. D., BARBOSA, S. H., & PENA, M. D. S. P. Interface entre valorização, reconhecimento e satisfação do trabalho de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 1, p. e1424927-e1424927, 2024.

SILVA, M. C. N. D., e MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 25, p. 07-13, 2019.

SILVA, M. P., SILVA, M. F., WANG, Z. L., MELO, M. F., e GOUVEIA, M. J. Satisfação profissional e a qualidade dos cuidados de enfermagem—uma revisão integrativa. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 30, p. 363-385, 2022.

SOLER, Z. A. S. G. O que será 2023 para a Enfermagem brasileira: ver com otimismo ou continua a raiva misturada com tristeza? **Enfermagem Brasileira**, v. 21, n. 6, p: 690-92, 2022.

SORATTO, J., PIRES, D. E. P. D., SCHERER, M. D. D. A., WITT, R. R., CERETTA, L. B., e FARIAS, J. M. Satisfação dos profissionais da estratégia saúde da família no Brasil: um estudo qualitativo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20180104, 2020.